

KANASHIRO; Thais de Oliveira Mendes¹, PASSEGGI; Maria da Conceição²

RESUMO

Introdução: Observa-se um aumento na incidência e prevalência da obesidade em todos os segmentos sociais e nas diversas faixas etária e há indícios que crianças e adolescentes obesos tendem a continuar acima do peso na vida adulta. Portanto, a infância torna-se um período crucial para a formação de hábitos alimentares. O ambiente escolar consiste em um dos melhores locais para promover a saúde e desenvolver estratégias para a formação de hábitos de vida saudáveis para crianças e adolescentes. Assim como estabelecido na Lei 13.666/2018, os currículos dos ensinos fundamentais e médio deverão incluir os temas transversais da educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia. A saúde é um dos temas a serem trabalhados no ambiente escolar, porém este deve contar com a participação de todos os colaboradores e professores, não se restringindo apenas aos que ministram a disciplina de ciências. **Objetivo:** Investigar a percepção de 5 crianças, entre 8 e 12 anos de idade, com obesidade, sobre seus hábitos alimentares antes e durante o acompanhamento nutricional, com foco no que ela conta sobre o que promove, ou não, mudanças durante o tratamento. **Método:** O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética com Número Parecer 3.518.121 e CAAE 18765019.4.0000.0064. A metodologia utilizada compõe-se de uma consulta e cinco retornos com o uso de diversos instrumentos na construção dos dados (gravações, desenhos, trechos de filmes). Do ponto de vista teórico, partimos de estudos anteriores sobre crianças com doenças crônicas, que nos permite adotar como pressuposto que a criança pode ser protagonista da mudança de seus hábitos alimentares. Propõe-se então a conscientização mediada por dinâmicas diferenciadas alertando para os impactos na saúde do consumo aumentado de alimentos processados e ultra processados. **Resultados:** Ao final das dinâmicas, as crianças mostraram-se indignadas com a quantidade de sal, açúcar e gordura presente em muitos produtos industrializados, porém não apresentaram de imediato a vontade de reduzir a ingestão habitual. Foi ressaltado que não havia a necessidade de excluir o consumo dos produtos, todavia, ao final das dinâmicas, as crianças demonstraram ter uma melhor consciência do que estão ingerindo. Não houve perda significativa de peso, porém durante as consultas, observou-se que estas estavam dispostas a tentar mudar seus hábitos alimentares, contudo, em alguns casos, a família nem sempre consegue dar apoio necessário a essas mudanças. **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa seja um ponto de partida para novos estudos com foco no que a criança sente e entende sobre seu corpo e alimentação, podendo gerar melhorias ou até mesmo mudanças no método de abordagem por parte dos profissionais da saúde e professores. Os instrumentos desenvolvidos podem ser adaptados e usados nas escolas, auxiliando na melhoria de hábitos alimentares. **Eixo temático:** Doenças crônicas não transmissíveis na infância e na adolescência

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Nutricional, Obesidade Infantil, Percepção da Criança, Temas Transversais,

¹ UNICID, thaisomendes@gmail.com

² UNICID, thaisomendes@gmail.com